



ESPELHO

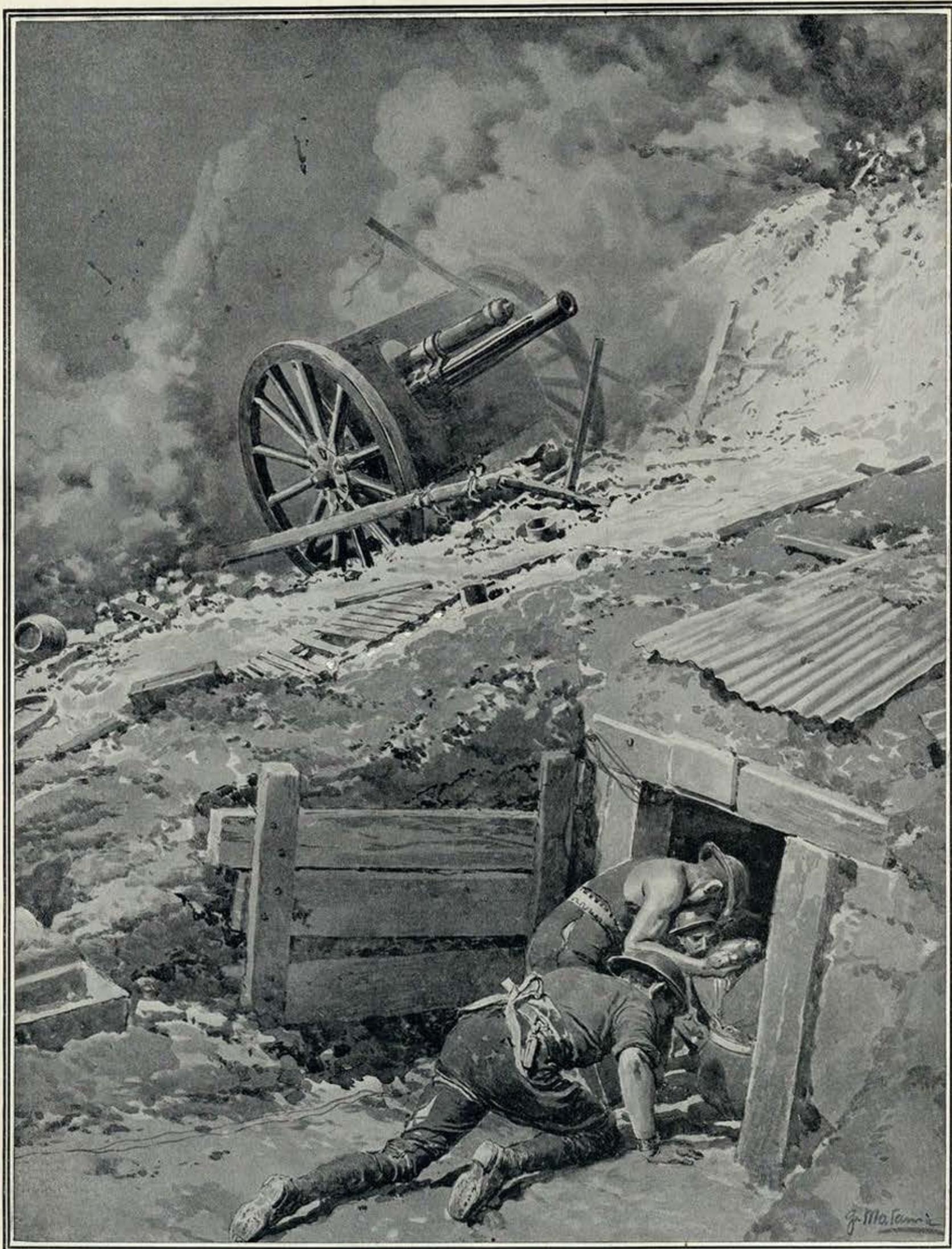
JORNAL ILLUSTRADO

Vol. III.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 25 de Agosto, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 13



NA VANGUARDA OCCIDENTAL

Sphere

O exímio artista da "Sphere" de Londres, Matania, foi á vanguarda occidental especialmente para desenhar do natural alguns episodios dramaticos que alli se constatao diariamente. A gravura que acima reproduzimos é um dos seus ultimos trabalhos e nos dá a nitida ideia do perigo a que estão sujeitos os combatentes. Alguns artilheiros procuram abrigar-se para evitar os efeitos de um forte bombardeio, no momento exacto em que um obuz explodia quasi sobre o canhão que guarneciam



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho:"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10 \$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5 \$000 1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Castello Branco, 129, Rua João Crisostomo
129, r/chão, Lisbon.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Manaos.

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Sales, 22,
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caera—

Crato, Rua do Commercio, 9, Jos^o de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça, da Altandega.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Feo de Paula Citho d Serra
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curityba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz—

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte)—

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 781, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

A QUÉDA do Chanceller imperial alemão, Bethmann Hollweg, é attribuida a varios motivos, mas poucas pessoas poderão duvidar que os recentes acontecimentos politicos em Berlin não sejam o preludio de uma revolução interna no paiz para a democratização do povo alemão.

Qualquer que tenha sido a verdadeira causa da resignação de Bethmann Hollweg ou da nomeação de um administrador tão obscuro como Michaelis para o substituir, podemos ter a certeza de que algo de extraordinario se passa dentro daquela nação para annullar a influencia do partido militarista.

Alguns pensam que a brusca retirada de Bethmann Hollweg indica um triumpho dos *Junkers*, que são chefiados pelo principe herdeiro e tem o apoio de Hindenburgo e Ludentoff. O Kaiser, por sua vez, dizem, procura manter uma attitude não compromettedora, na expectativa de ver qual das partes finalmente vencera.

Outros são da opinião de que o discurso de Lloyd George, afirmando que seria mais facil entrar em negociações de paz com uma Alemanha democratizada, causou grande impressão naquella paiz. Michaelis foi escolhido dizem elles por ser um espirito forte, mais astuto e competente do que o seu antecessor para tratar de negociações de paz.

Existe um outro grupo consideravel que acredita que Michaelis é apenas um instrumento passivel do partido militarista, que continúa inclinado a conquistas, resolvido a renunciar ao programma de paz sem anexações e indemnizações. Esse grupo confia cegamente no poder de seus submarinos para reduzir a Inglaterra á fome, e crê que o seu exercito poderá resistir o tempo necessario para obter esse successo desejado.

Zimmermann, sub-secretario das Relações Exteriores da Alemanha, demittiu-se. Era de esperar. A sua complicitade na remessa de explosivos para a Noruega, em malas com o sinete das Relações Exteriores da Alemanha, certamente, o tornára incompativel para tomar parte nas negociações de paz.

Apezar de tudo isso, o povo britannico não está ligando grande importancia aos acontecimentos politicos da Alemanha, considerando-os puramente de caracter local. Os resultados nos campos de batalha, dentro de algumas semanas, conforme já dissemos, serão o principal factor para a Alemanha decidir da attitude que deverá adoptar com relação a anexações e indemnizações. Ella sabe perfeitamente que terá de enfrentar um estupendo ataque dos aliados durante este verão, com toda a probabilidade de affectar o seu prestigio militar a tal ponto de não poder rehabilitar-o.

A opinião publica da Austria, está fazendo pressão á sua aliada para obter a paz. Nem mesmo o supposto successo da campanha submarina inspira neste momento mais confiança á Austria do que aos seus autores allemães, especialmente ao saberem como está sendo combatida e que o numero de navios torpedeados numa das semanas de Julho baixou a 14. Além disso, deve-lhes causar desanimo a actual situação da Inglaterra. Os viveres, nas ultimas, semanas estão custando menos do que em qualquer periodo do anno passado. A fartura de batatas, por exemplo, é notoria, e o povo não mais encontra dificuldade em obter a quantidade que deseja. A prova mais convincente do fracasso da campanha de submarinos é a estatística apresentada pelo *Board of Trade*. Pelos dados officiaes publicados, vemos que a situação é bastante animadora. Em Junho de 1916 a Inglaterra havia importado trigo no valor de 12.200.212

libras esterlinas e Junho deste anno 20.384.709 libras esterlinas, isto é um augmento de cerca de 66.4 por cento.

Precisamos tambem lembrar que a Inglaterra, este anno, plantou muito mais trigo e outros cereaes, e que em 1918 será plantado o dobro, de accordo com as medidas adoptadas para esse fim.

Até agora, a questão da paz não havia sido apresentada no Parlamento Britannico com tanta desfaçatez como o foi ha dias pelo grupo dos pacifistas, de que é o chefe o Sr. Ramsay MacDonald na Camara dos Communs. Convém, antes de tudo, confessar que a sessão foi mais um triumpho para a causa dos aliados; e muito sentimos que a exiguidade do espaço de que dispomos não nos permita dar todos os pormenores da referida sessão que, decerto, ficará gravada na memoria de todos aquelles que não se deixam ludibrar pelas mais falsas illusões da mais falsa paz.

O Sr. Ramsay Mac Donald, pedindo á Camara para approvar a moção de paz recentemente acita pelo Reichstag allemão, e tomando como pretexto o facto de que a referida moção "é a expressão dos principios em favor dos quaes este paiz tem luctado durante toda a guerra," fingiu ignorar, parece-nos, todas as cathoricas declarações feitas, não só no Parlamento inglez pelos differentes homens d'Estado, mas tambem tudo quanto se tem dito e escripto sobre este assumpto em todos os paizes aliados.

Semelhante triste tentativa não podia deixar de ter a sorte que teve, sendo rejeitada por grande maioria, isto é 148 votos contra 19. Mas se a eloquencia das cifras não bastasse, teriamos ainda para nos guiar, quanto á opinião do governo inglez, as declarações—que mais precisas e terminantes não podem ser—dos Srs. Bonar Law e Asquith. Na opinião do chefe do governo transacto, a paz tem de vir, e ha-de- vir, no interesse supremo da humanidade. Mas é indispensavel que essa paz tenha como condição capital, como condição *sine qua non*, não comprometter de forma alguma os objectivos com os quaes as nações alliadas emprehenderam a guerra. De facto, toda a paz seria contraproducente e nociva, se não trouxesse consigo um *status quo ante bellum* completo e perfeito, sem rodeios, nem subterfugios. Deixar paizes como a Belgica, a Servia e a Grecia á mercê das intrigas dynasticas ou sob uma constante pressão militar seria inadmissivel.

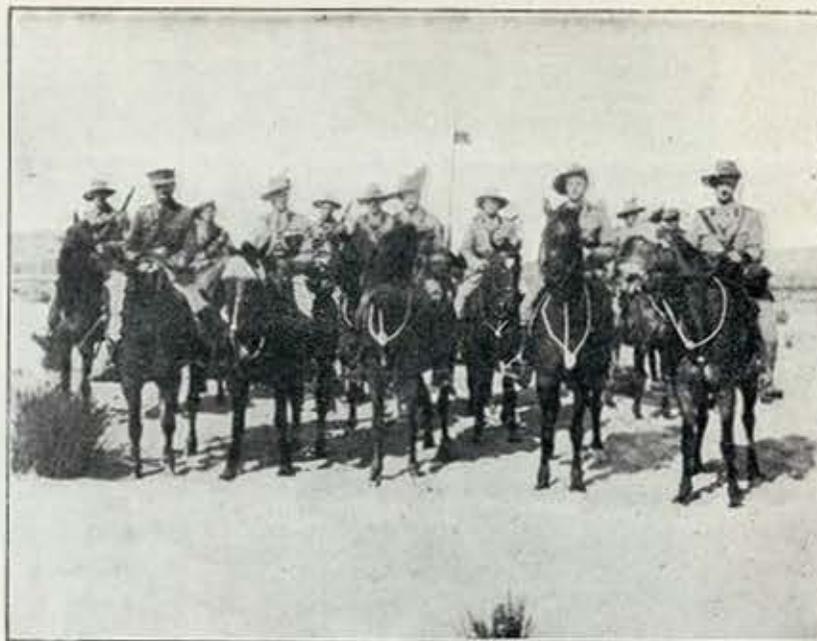
A resposta do Sr. Bonar Law, em nome do governo, á ousada tentativa do Sr. Mac Donald e dos seus correligionarios, é acompanhada de uma certa ironia que convém ao caso, ironia que se traduz sobretudo pela afirmação de que o Sr. Mac Donald e os seus amigos parecem viver n'um mundo de ficção e não terem consciencia do fim que se ha em vista ao proseguir a guerra. No dizer do Sr. Bonar Law, os aliados estão todos luctando pela liberdade e pelo direito das outras nações luctando no intuito de expulsar os allemães da Belgica e do Norte da França.

É para lastimar que a longa discussão de tão palpitante assumpto servisse de pretexto para alguns pacifistas dirigirem a duas das nações alliadas as mais injustas calumnias.

Mas, ainda assim, o resultado da discussão não pode deixar de ser considerado como derrota absoluta para os que planearem semelhante *balão de ensaio*. Se a Russia causa no momento actual algumas apprehensões, tudo o mais é de natureza animadora. De França, as noticias particulares recebidas hoje são excellentes, e é de crêr que os mezes de Agosto e Setembro nos reservem surpresas agradaveis á medida que a America fór transportando as sua tropas para a frente e enviando os seus submarinos para a Europa.



Cavallaria britânica atravessando uma ponte provisória



O estado maior de uma divisão de Anzac

UM FACTO HISTORICO

A RAPIDEZ com que se succedem os acontecimentos desta guerra e a brutalidade da Alemanha nos seus ataques á Humanidade, prendem a attenção geral de tal maneira que muitos factos importantes, comprobativos da grave responsabilidade assumida pelo Kaiser e seu povo pelos actuaes sofrimentos do mundo, passam despercebidos.

A Historia, mais tarde, se encarregará de trazer á luz os meios vis de que a Alemanha se utilizou para pôr em pratica os seus planos de uma guerra barbara. Para defender-se das constantes accusações que lhe são feitas, de haver começado este conflicto medonho, ella tem mentido desbragadamente, dizendo que a mobilização da Russia a forçou a agir rapidamente, mobilizando tambem o seu exercito. Que a accusação não foi injusta já está provado pelo facto do governo allemão não haver accedido ás liberaes propostas que lhe foram apresentadas pelo governo britannico em 1914, de submitter a questão a um tribunal independente. Mas, outros factos ha que confirmam peremptoriamente a má fé com que a Wilhelmstrass agiu no momento, provocando a guerra. Os meios empregados para effectuar essa provocação não podiam ser mais aviltantes. Mas isso não nos deve surpreender hoje, acostumados como estamos aos processos de que constantemente se servem os allemães para vêr se conseguem os seus fins diabolicos. Mr. F. Septon Delmer nos lembra, agora, numa carta que enviou ao redactor do

Daily Mail, um facto que se passou em Berlim em 30 de Julho de 1914, mostrando do quanto é capaz o Kaiser e seus comparsas e o valor que têm as suas affirmações. Eis a carta:

"O novo Chancellor allemão, em 19 de Julho de 1917 disse: "A concentração do exercito russo forçou a Alemanha a desembainhar a espada."

Talvez valha a pena lembrar-lhe, pelo menos, um acontecimento que teve logar em 30 de Julho de 1914. Nessa data, pouco depois do meio dia, o *Lokal Anzeiger*, publicou uma edição especial noticiando que o Kaiser tinha acabado de dar ordem para a mobilização do exercito allemão. Vinte minutos depois da edição ter sido posta á venda, foi recolhida e a noticia desmentida. Deram como desculpa que, por um lamentavel engano, havia sahido uma edição, preparada antecipadamente, contendo a noticia de um acontecimento que se julgava muitissimo provavel.

Poucas pessoas, na occasião, tiveram conhecimento do facto, mas, cerca de um anno depois, alguns *Thomasses* (deputados opposicionistas) que duvidavam da veracidade do caso, discutiam muito reservadamente nos corredores do Reichstag certos boatos, bastante graves, que circulavam a respeito daquella noticia.

Ha cerca de dois mezes, Bethmann Hollweg achou necessario dar publicamente a explicação que acima transcrevemos.

Um membro do Reichstag disse-me, na occasião, que a historia do Chancellor continha factos não verdadeiros, e affirmou mais ainda o seguinte:

1.—No Reichstag todos sabiam que von Jagow, desejando elevar-se acima de Bismarck, pôz em scena essa pequena comedia na frente dos escriptorios do *Lokal-Anzeiger*, em Under den Linden.

2.—Que a edição especial tinha sido circulada somente na parte de Under den Linden em que seria facil chegar ás mãos dos representantes do Bureau da Imprensa de Petersburgo e do pessoal da embaixada russa.

3.—Que o embaixador, russo e o representante do Bureau da Imprensa de Petersburgo telegrapharam a noticia immediatamente para Petrograd, e que a linha telegraphica havia sido por ordens superiores conservada livre para a transmissão immediata da noticia.

4.—Que quando o embaixador russo e o representante do Bureau da Imprensa de Petersburgo telegrapharam para Petrograd, a fim de desmentir a noticia anterior, o telegramma foi retido por muitas horas na Prussia. Antes d'elle chegar ao seu destino, a Russia, para se defender, já havia dado ordem para a mobilização, ficando assim o governo allemão habilitado a explicar ao seu povo e ao governo britannico que devido aos movimentos da Russia, a Alemanha havia sido forçada a agir."

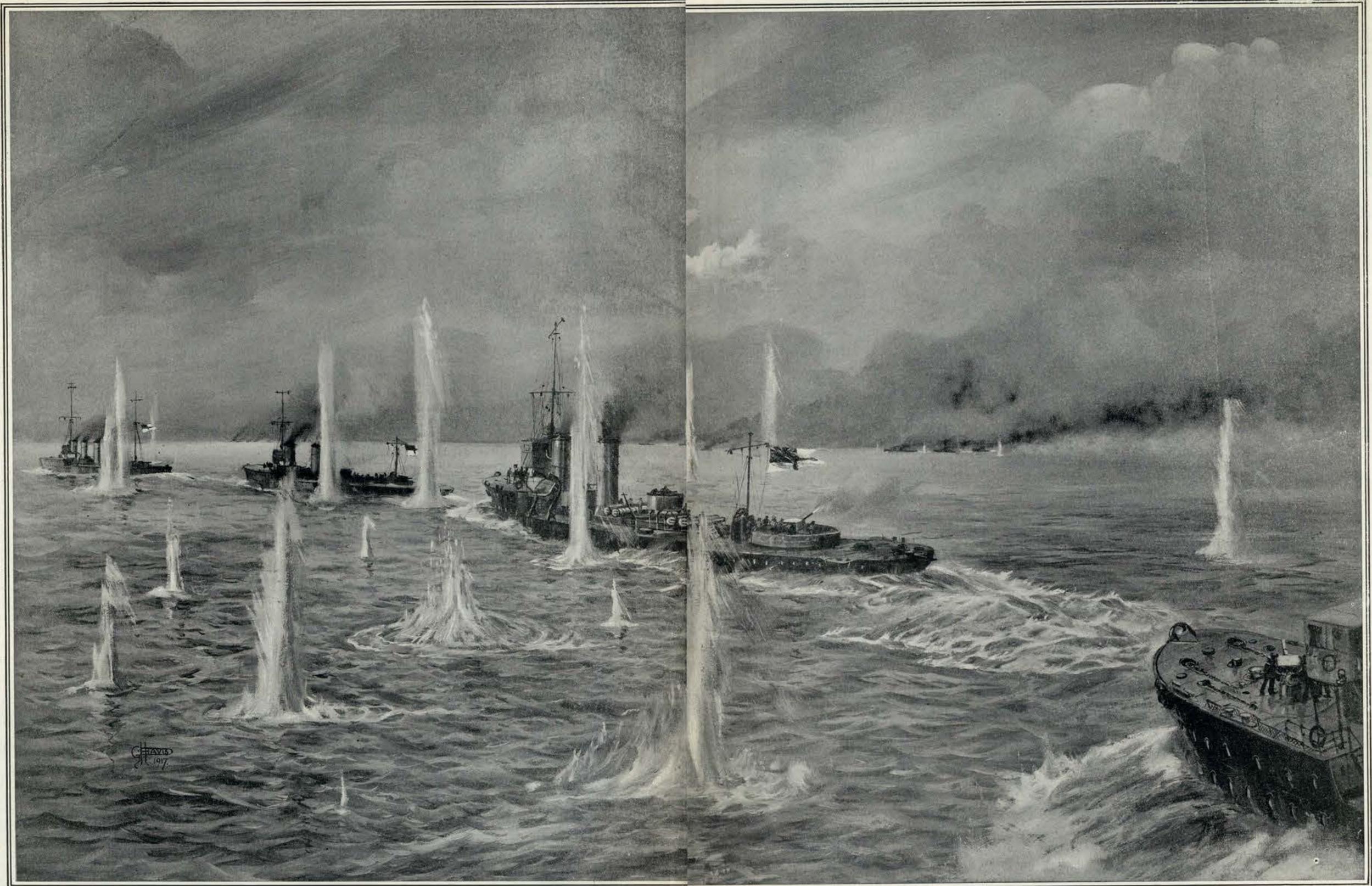


Aguardando, sob a chuva, ordens para seguir caminho das trincheiras



Um posto de ordens improvisado numa trincheira britânica

A ACCÇÃO DOS DESTROYERS BRITANNICOS NO MAR DO NORTE EM FRENTE A ZEEBRUGGE



QUATRO DESTROYERS BRITANNICOS PERSEGUINDO ONZE DESTROYERS ALLEMAES, EXPOSTOS AO FOGO DAS BATERIAS DE ZEEBRUGGE

Sphere

No dia 10 de maio um flotilha de aeroplanos britannicos atacou Zeebrugge forçando, ao que parece, a fuga de varios destroyers allemães que tomaram a direcção do mar. Cerca das 4 horas da madrugada essa força naval foi avistada de Harwich pela esquadra de scouts britannicos, que se compunha de cruzadores de segunda classe e destroyers, sob o commando de Tyrwhitt. O relatório official do Almirantado britannico assim se refere á gloriosa accção da sua

marinha: "A nossa força naval immediatamente avançou, abrindo fogo contra o inimigo, que rapidamente fugiu a toda a velocidade, tomando a direcção sul, encobertos por uma densa nuvem de fumaça. A nossa esquadra continuou a perseguir os destroyers allemães pelo espaço de uma hora e vinte minutos, atacando-os a longa distancia, sem, porém, conseguir alcançal-os. Quatro destroyers britannicos perseguiram os onze destroyers allemães até proximo da

costa, ficando ao alcance das baterias de Zeebrugge. As nossas perdas constaram apenas, de um marinheiro ligeiramente ferido. Foi evidente que o fogo da nossa artilharia attingiu alguns destroyers allemães." A gravura representa os quatro destroyers britannicos, perto da costa, no momento em que a accção das baterias de Zeebrugge se tornou mais violenta. Ao longe vê-se os onze destroyers allemães, separadamente formando tres divisões, e a fumaça de suas chaminés

estendendo-se no horizonte. As nuvens de fumaça branca, que, no céu, no lado direito da gravura, são vistas impellidas por um vento sudoeste e que encobriram os movimentos da esquadra inimiga, foi produzida por um aparelho collocado abaixo da linha d'agua. Este quadro, foi fielmente copiado de um ligeiro desenho tirado no local, por um official que tomou parte no glorioso feito, um dos muitos que tem sido effectuados pela marinha britannica e ainda são ignorados pelo publico.



No exercito britannico. Uma Howitzer em accão no front occidental



Um mappa militar allemão encontrado por um official britannico

A PUNIÇÃO DOS HUNOS

UMA "ENTENTE" ECONOMICA DEPOIS DA GUERRA PARA FORÇAR A REPARAÇÃO DOS VANDALISMOS, CRIMES E ROUBOS PRATICADOS PELOS ALLEMÃES

O PROJECTO DE MAURICE BARRÈS

SR. ALEXANDRE RIBOT, presidente do actual ministerio francez, declarou, ha dias, no *Quais d'Orsay*, que desejaria entrar em negociações com o presidente Wilson para estudar, de accordo com elle, a criação da Sociedade das Nações. Aproveitando essa oportunidade, o eminente escriptor Maurice Barrès dirigiu áquelle estadista francez, por intermedio do *Echo de Paris*, uma carta suggerindo, sobre a Sociedade das Nações, ideias para uma *entente* economica entre os alliados, cujos efeitos "poderão ser immediatos e poderosos."

Os allemães estão convencidos de que a Allemanha surgirá mais ou menos radiante de todos seus desastres para tornar-se senhora do mundo nos dominios do commercio e da industria.

Os chefes da nação allemã, explica Maurice Barrès, contavam com uma victoria rapida. A organisação militar prussiana parecia-lhes irresistivel, e, apezar disso, esses mesmos chefes haviam tomado providencias para a *victoria* no caso de uma derrota militar nos campos de batalha. Os crimes que os allemães multiplicaram systematicamente depois de agosto de 1914 não eram tão somente o effeito da crueldade de seus sentimentos, ou da esperança grosseira de dominar o inimigo pelo terror. A tanta ferocidade misturava-se a astucia e na barbaria existia um especulação estudada.

Depois da tomada de Lille, Roubaix e Tourcoing, as tropas do Kaiser enviaram para a Allemanha milhões de toneladas de materia prima, ao mesmo tempo que as fabricas eram damnificadas. Isso logo no principio da guerra, o que provava que nessa rapinagem cuidadosa, nessa destruição methodica havia um plano qualquer. E ja alguns officiaes diziam, naquelle tempo, aos industriaes despojados:

"O nosso intuito é esse: preparar uma quantidade prodigiosa de artigos manufacturados de maneira a podermos inundar o mundo de productos que venderemos a baixo preço (porque a materia prima não nos custou nada) enquanto vós ficareis arruinados em meio de vossas officinas destruidas e de vossos armazens vazios."

Depois de referir-se á pilhagem dos stocks, ao roubo dos machinismos, á devastação premeditada das usinas do norte e este da França, cuja causa se encontra num programma friamente delibirado, Maurice Barrès fala do plano, delineado em Dusseldorf, por um grande metallurgista allemão, de "reduzir as industrias francezas a impro-

ductividade durante longos annos." Eses plano tem sido cuidadosamente executado.

As paginas d' *O Espelho* estão cheias de exemplos de pilhagem de estabelecimentos industriaes praticados pelos allemães no só na França como na Belgica, pois a industria belga, cujo adiantamento e produção assombravam o mundo, sempre foi uma pequena mas effizaz concorrente da industria allemã. Ha tres annos que os allemães pilham desenfreadamente os magazins e as officinas belgas e francezas, servindo-se do processo immoral de sua immoral "requisição," com o intuito de reduzi-los á miseria e á inactividade.

"Filhos do norte—diziam elles—vós não podeis restaurar vossas minas de carvão, reconstruir vossas fabricas de tecidos e fição, vossas usinas de assucar e de destillar! Filhos do este, não podereis reaccender os vossos altos fornos, reinstallar vossas officinas de fundição e metallurgia. E, assim no caso de nos ser impossivel humilhar o mundo pela superioridade de nossas armas, nós o regeneraremos, universalmente, pela superioridade de nossa industria, do nosso commercio e de nossa frota mercante."

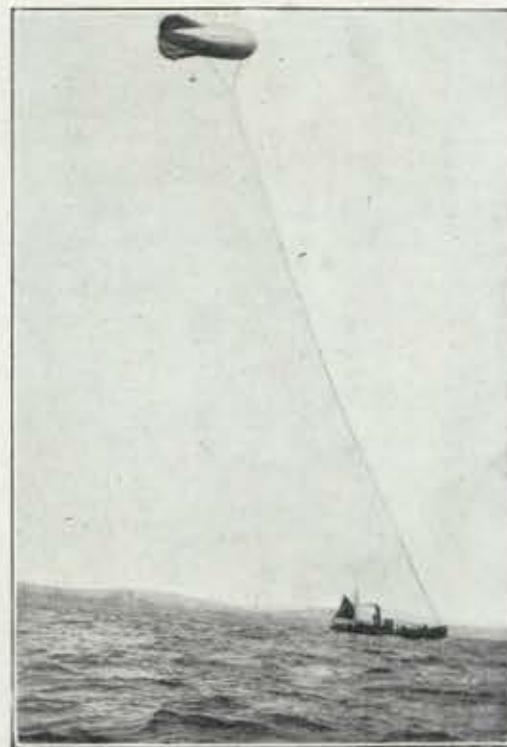
E não ficam ahí as intenções da Allemanha. Ella procura, pelas privações, pela fome, pelas molestias, destruir a Belgica, e a França nas regiões invadidas e nos campos de prisioneiros ou deportados, certa de que, quanto maior fôr o numero de victimas tanto menor serão os concurentes.

"Este calculo (eu evito os qualificativos) mantem na Allemanha illusões que prolongam a guerra. Pois bem! o calculo póde ser frustrado; as illusões, dissipadas; os crimes punidos."

Em seguida, o autor da carta ao presidente do gabinete francez entra a tratar da attitude da America do Sul, apoiando a politica internacional dos Estados Unidos, attitude que trouxe aos alliados um auxilio extraordinario, sob o ponto de vista economico, tornando possivel a formação de uma *entente*, economica contra a Allemanha, e que partindo da China e do Japão, passando pela Australia, vá até o Brazil.

"Os Estados Unidos—eis o ponto capital da carta da Maurice Barrès—podem tomar a iniciativa dessa *entente*, formando uma alliança commercial do mundo inteiro, segundo a qual nenhum producto allemão será admittido nos mercados, nenhum titulo allemão será cotado nas Bolsas, enquanto a Allemanha não resolver espontaneamente reparar da seguinte maneira as ruinas causada por ella: 1º indemnisação dos navios torpedados; 2º restituição dos titulos roubados nos bancos; 3º reconstrução das cidades, aldeias das emprezas e minas systematicamente devastadas na Belgica, na França, na Russia, na Servia e na Rumania."

A ideia de Maurice Barrès causou um forte impressão não só nos centros politicos e jornalisticos de Paris como nos de Londres e New-York. Será ella aproveitada? E' provavel que sim. Caso o seja, a punição do vandalismo e da pilhagem dos Hunos ficará na Historia como um exemplo estupendo para as nações sem escrupulo que, numa guerra, lança mão de todos os meios, mesmos os mais degradantes, para attingir um fim collimado.



O transporte de um balão de observação da marinha britannica

No decorrer da retirada estrategica de Hindenburgo, da famosa retirada estrategica, o plano allemão attingiu o auge: tudo que fosse materias primas ou estabelecimentos industriaes deveria ser, as primeiras, transportadas para as bandas de além-Rheno, e, estes ultimos, destruidos a dynamite. A ordem recebida da Wilhelmstrass era peremptoria e decisiva: transformar em *reino da morte* as regiões invadidas que fossem evacuadas.



Um torpedo à tona d'agua depois de seu percurso



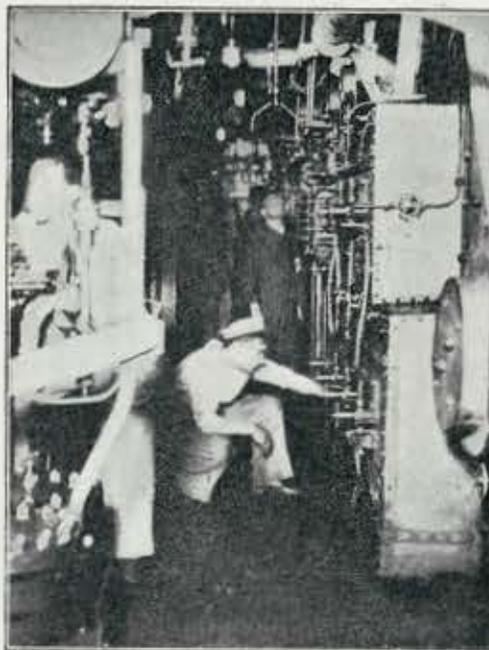
A' hora do rancho num acampamento americano no "front"

O SUPPLICIO DE PRISIONEIROS

OS allemães continuam maltratando deshumanamente os seus prisioneiros de guerra. Parece que esse povo tem prazer em ver os seus sentimentos de ferocidade e barbaria proclamados no mundo inteiro. Porque outra não póde ser a causa da estupidez e crueldade sofridas pelos francezes, inglezes, belgas e russos aprisionados na Allemanha.

Ha tempos, von Stein, ministro da guerra, deitou o verbo no Reichstag para anunciar que as autoridades allemãs iam pôr em pratica uma serie de castigos contra os seus prisioneiros, como medida de represalias, pois havia chegado a seu conhecimento que os soldados allemães capturados pela França e Inglaterra estavam sendo victimas de maus tratamentos. Essa infamia de von Stein foi esmagada completamente. E para melhor desmentir o governo allemão, a imprensa ingleza bem como a franceza provaram, citando factos, que quem maltratava prisioneiros, e de maneira diabolica, era a Allemanha. Ou porque von Stein visse que não tinha razão, ou porque desejasse apenas fazer uma das suas ameaças ridiculas, a verdade é que as "represalias" não foram levadas a effectos. Mas que genero de "represalias" poderiam ser essas de que o ministro allemão nos falava? Si sem "represalias," os prisioneiros aliados sofriam castigos, pelo mais insignificante motivo ou sem elle, segundo um processo medonho e infernal, dos quaes o mais brando era a *prisão do typho* (encarceramento numa prisão de typhicos), que seria feito desses desgraçados si as autoridades allemãs resolvessem pol-as em pratica? Peior do que os allemães faziam só o fuzilamento, e isso já não seria uma novidade, sabido como é que o numero dos prisioneiros, que na Allemanha foram e continuam sendo executados, por uma falta sem importancia, monta a um total espantoso.

Apezar da indignação e do protesto causados no mundo inteiro pelas revelações da imprensa anglo-franceza, á cerca dos prisioneiros de von Stein, ministro da guerra, a Allemanha conservou-se muda. Não alterou um só ponto, siquer, na sua maneira barbara de tratar esses infelizes. Ao contrario: noticias recebidas por intermedio de fugitivos dão-nos a certeza de que os allemães intensificaram



A esquadra britannica em tempo de guerra. Compartimento das machinas



Mulheres inglesas, attendendo ao appello do governo, cultivam o solo da Inglaterra

os maus tratamentos aos soldados capturados pelas tropas boches.

Segundo um soldado belga que passou pelos campos de Sennelager e de Holzminden (1915-1916) e conseguiu ganhar a fronteira hollandeza este anno, os prisioneiros continuam sendo cada vez mais torturados. Nesses dois campos, eram obrigados, em caso de castigo, a caminhar horas e horas sobre uma pista lamacenta. O primeiro que fizesse alta, ou para descansar ou para limpar as botas, era morto a coronhadas de carabina. Em Sennelager, o referido soldado belga, assistiu a essa mesma punição com mais uma particularidade: a victima trazia amarrado nas costas um sacco cheio de arreira e pedras. Si afrouxasse ou si estacasse, a coronha de carabina entrava em acção.

Outros dois soldados belgas, que conseguiram evadir-se do campo de Holzminden, asseguram que nesse campo os algozes applicam a todo a momento as coronhadas de carabinas como uma diversão.

Dentre as imoralidades a que são sujeitos os prisioneiros e deportados do campo de Holzminden, destaca-se a desinfecção. Em numero de 230, completamente nus, os prisioneiros são raspados a navalha em todo o corpo e nus são conservados até que, outro grupo comece a ser desinfectado.

Um mechanico de Anvers, deportado por se ter negado a fornecer informações ás autoridades boches, tendo conseguido pôr-se em liberdade, atravessando a fronteira, foi testemunha dos supplicios de que eram victimas os prisioneiros. Dentre os castigos ultimamente instituidos nos campos de prisão, o referido mechanico declara que existem a *pista lamacenta* e o *sacco de pedras* de que já nos referimos acima; tres dias de *solitaria* sem alimentação; e a *goteira*, que consiste em obrigar a victima a permanecer sem alimentação durante 24 horas, quando chove, sob a goteira de um telhado. O mesmo informante affirma que um soldado inglez foi obrigado, por um motivo futil, a fitar o sol durante o dia inteiro, ficando por isso com a vista sensivelmente prejudicada, isto é, meio cego.

Esses novos castigos, juntados aos que já foram denunciados, demonstram eloquentemente a fertilidade da imaginação allemã quando ao serviço da barbaria e do mal.

UMA CASA DE CAMPONEZES NO NORTE DA FRANÇA EM 1917



O DESENHO MAGISTRAL DE S. UGO DÁ-NOS A IMPRESSÃO NITIDA DO CARINHO E SYMPATHIA COM QUE OS SOLDADOS BRITANNICOS ALOJADOS NUMA PEQUENA PROPRIEDADE AGRICOLA SÃO TRATADOS PELOS CAMPONEZES FRANCESES

Sphere



Uma posição de metralhadora inimiga destruída pelos britânicos



Mulheres inglesas trabalhando como cozinheiras nas linhas de frente

A RESPOSTA AO NOVO CHANCELLER ALLEMÃO

O DISCURSO DO SR. LLOYD GEORGE NO "QUEEN'S HALL."

Por ocasião da festa da Independência da Bélgica Mr. Lloyd George respondeu, no Queen's Hall, ao discurso inaugural Chancellor Michaelis perante o Reichstag. Mais uma vez, o primeiro ministro inglês teve a oportunidade de desfazer as illusões que os alemães mantêm, por ventura, á cerca do futuro da Bélgica, da campanha submarina, e de reafirmar os objectivos de paz dos aliados vis-à-vis dos objectivos de paz da Alemanha que, segundo o discurso do novo Chancellor, dão margem a varias interpretações.

Chamo-nos hoje aqui para commemorar a Independência d'aquelle povo que tem prestado tão inolvidáveis serviços á Independência da Europa. (applausos). O mundo jamais esquecerá os serviços dispensados pela Bélgica ao direito internacional, porque a metade das grandes batalhas da Europa durante os ultimos seculos têm tido lugar no vosso solo. A Bélgica é a barreira entre as Potencias Centraes e as Potencias do Oeste, e os estadistas modernos haviam imaginado o plano, se me posso servir d'esta phrase, de tornar a Bélgica intangível, salvaguardando assim a liberdade da Europa e tornando impossível tanto a uma França aggressiva destruir a Alemanha como a uma Alemanha aggressiva destruir a França. O Tratado da Neutralidade da Bélgica era um dos frontões do direito publico da Europa. A Bélgica era a sentinella da liberdade europea, o encargo mais elevado, mais oneroso e mais perigoso que haja sido imposto a um povo. Fielmente, lealmente tem-se a Bélgica desempenhado d'esse encargo para com a Europa. (Applausos). Se me é permitido, citarei de um documento historico, documento que é parte da historia do mundo, a resposta do governo belga ao Ultimatum allemão: nada ha que mais claramente affirme não só o dever da Bélgica para com a Europa, mas tambem a maneira como vós, belgas, haveis, cumprido esse dever:

"O governo belga, se accitasse as propostas que lhe foram submettidas, sacrificaria a honra da Nação e trahiria seu dever para com a Europa." Uma nobre resposta cumprida com grandeza. (Applausos). Quaes eram as propostas allemãs? Eram as propostas do assassino que se aproximasse de um homem e lhe dissesse: "Abre-me as tuas portas de maneira que eu possa collocar o teu pacifico vizinho n'uma posição desvantajosa." Que especie de mentalidade devem possuir os homens quando suggerem uma tal infamia a qualquer pessoa? (Applausos). A Bélgica como povo honrado, rejeitou-a com desdem e grande será para sempre a sua posição na historia do mundo. Para cumprir o seu dever, para desempenhar a sua missão, tem a Bélgica soffrido. Tem soffrido a selvageria desenfreada dos conquistadores, d'esses homens que estão commettendo ultrajes em França e na Bélgica, como Attila nunca tivera a crueldade de imaginar, esses piratas do alto mar que estão afundando navios mercantes sem armamento e barcos de passageiros, e afogando mulheres e creanças. A sua furia tem sido concentrada sobre a Bélgica ha tres annos para cá. Tres annos de oppressão, de humilhação, de servidão, de anciedade, de agonia. Mas no fim, a grandeza da Bélgica será maior do que nunca. (Applausos). O seu sacrificio será a sua disciplina; a sua firmeza será a sua redempção. Como diz o vosso heroico rei: "Um paiz que se defende a si mesmo, é respeitado por todos. Esse paiz não perecerá." (Applausos).

Tres annos—mesmo de agonia—não é um periodo longos na vida de um povo. A redempção da Bélgica por certo virá, e quando vier deverá ser completa. (Applausos). É um dever que cabe á França, á

Inglaterra, á Europa, á civilisação do mundo, á Bélgica, de velar para que essa redempção, quando vier, seja completa. (Applausos).

O NOVO CHANCELLER

Que vemos nós no nosso caminho? Ha um novo Chancellor da Alemanha. Os Junkers lançaram



Cavallos transportando munições de guerra

o antigo chancellor para o cesto dos papeis com o seu farrapo de papel, e allí estão os dois ao lado um do outro. O Junkerismo seguil-os-ha. Que esperança pode haver no seu discurso de paz—quero dizer, de uma paz honrosa, que é a unica possível? É um discurso habil. Um discurso que serve todos os meios.



No "front" occidental britânico. Ruínas de uma igreja em Irlas que os "boches" deliberadamente destruíram antes da retirada

Ha n'elle, phrases—e são numerosas—para aquelles que anciosamente desejam a paz. Mas ha tambem phrases que as auctoridades militares da Alemanha comprehenderão—phrases relativas á "segurança das fronteiras da Alemanha." Eis ahí a phrase que annexou a Alsacia-Lorena, que ensanguentou a Europa depois de 1914, e que, si o ousarem, annexará a Bélgica e a Curlandia, e precipitará, mais uma vez, a Europa num mar de sangue, daqui a uma geração, si essa mesma phrase não fór esmagada nos campos de batalha. Ha nesse discurso phrases, muitas phrases, para os homens de espirito democratico. O chancellor vae fazer um appello aos membros do Reichstag para cooperar com o governo. Os homens de todos partidos vão ser chamados a occupar funções publicas. Tudo isso tinha um fim: satisfazer o sentimento democratico na Alemanha. Mas ha tambem phrases, para assegurar aos Junkers que as outras nada significam; as prerogativas imperialistas não serão suprimidas. Ah! chamarão ao poder membros do Reichstag; mas esses não serão ministros: serão amanuenses. (Hilaridade) O discurso é o de um homem que está sob a dependencia da situação militar, e necessario é que os aliados—Russia, Inglaterra, França, Italia—todos elles, tenham isso bem presente ao espirito. É um discurso que se póde tornar melhor, se fór possível fazer o mesmo á situação militar. Se a Alemanha vence no Oeste, se destroe o Exercito russo no Leste, se os turcos, seus amigos, expulsam, a Grã-Bretanha da Mesopotamia, se os submarinos afundam mais navios mercantes, então, creiam-me, esse discurso quer dizer annexação por toda a parte e o estabelecimento da autocracia militar sobre bases mais solidas do que nunca. Mas, por outro lado, se o exercito allemão fór forçado a recuar no Oeste, se fór batido no Leste, e se os turcos, seus amigos, fracassam em Bagdad, se os submarinos falham tambem no alto mar, o discurso, então, está bem. Todos nós devemos trabalhar para fazer d'elle um bom discurso. Ha n'elle a possibilidade de vir a ser excellent. Auxiliemos, nós todos, o Dr. Michaelis; prestemos ao novo Chancellor a nossa cooperação, afim de que o seu primeiro discurso obtenha um verdadeiro successo. Mas, por enquanto, esse discurso só quer dizer que o partido militar venceu.

GARANTIAS DE PAZ

Desejo repetir por outra forma uma declaração que já fiz em tempo. Seja qual fór o systema de governo que a Alemanha escolha para se governar, só ao povo allemão isso importa; mas o que é de nossa competencia é decidir qual a forma de governo em que possamos ter confiança para com elle fazer a paz. (Applausos). A democracia é por si somente uma garantia de paz, e se não fór possível obtel-a na Alemanha, será necessario, então, que se nos assegurem outras garantias. Na minha opinião, o discurso do chancellor allemão indica que aquelles que se acham á testa dos negocios na Alemanha tem-se pronunciado até aqui em favor da guerra.

Não ha para a Bélgica esperança alguma n'esse discurso. Não se faz d'ella menção. A phraseologia é cheia de ameaças para o seu futuro. Tudo o que diz respeito á segurança das suas fronteiras que tomou Metz e Strasburgo, e que tomará ainda Liège e ainda o controis sobre a Antuerpia, não é uma phrase de bom auguro para a Bélgica. Tudo o que n'esse discurso se diz sobre a necessidade de velar para que os interesses economicos da Alemanha fiquem assegurados, quer dizer que, mesmo no caso de restauração da Bélgica, a sua restituição será illusoria. A determinação dos aliados é que a Bélgica deve ser restituída como nação livre e independente. (Applausos.) A Bélgica deve ser uma nação, e não um protectorado. É necessario que ella não seja a bainha da espada allemã.



Os restos de uma trincheira boche



Canhão britânico contra aeroplanos

O sceptro deverá ser belga, a espada deverá ser belga, a bainha deverá ser belga, a alma deverá ser belga. (Applausos.)

Li esse discurso, como era o meu dever, uma, duas, tres vezes afim de n'elle descobrir qualquer cousa que trouxesse a esperança de um fim a esta carnificina, e só vejo uma falsa independencia para a Belgica, uma falsa democracia para a Allemanha, uma falsa paz para a Europa; e direi que a Europa não sacrificou milhões dos seus bravos filhos para edificar sobre o solo consagrado pelo seu sangue um mero templo de falsidades. (Applausos.)

O chanceller allemão tenta estimular a coragem do seu povo inundando-o com illusões. A Allemanha ha-de ver que as suas novas esperanças são tão ficticias como as outras que já tem sido dissipadas. "Paris em seis semanas"—foi-se. (Applausos.) O cerco do nosso bloqueio pela abertura dos caminhos para Bagdad ás reservas de Leste—foi-se. (Applausos.) Os raids de zeppelins—onde estão elles? (hilaridade) E agora são turcos e os submarinos, tão barbaros uns como os outros, e bons para se entenderem. (hilaridade.) Os submarinos deverão pôr a Inglaterra fóra de combate. Na opinião dos allemães, não poderemos durar muito mais tempo, devido aos ataques dos submarinos. Sinto desvanecer-lhe as illusões logo no começo da sua carreira. Mas a verdade obriga-me a fazel-o. (hilaridade.) Gradualmente, mas com segurança vamos augmentando a nossa producção e reduzindo as nossas perdas de navios. (Applausos.)

O MEZ DA BANDEIRA NEGRA

Abril viu o auge do triumpho da pirataria. Os allemães podem lançar um olhar retrospectivo como sendo o mez de gloria para o pavilhão negro. D'então para cá, temos-nos achado a braços com dias mais longos, que augmentaram prodigiosamente as nossas dificuldades nos altos mares. Mas apesar das nossas apprehensões haverem sido grandes quanto aos mezes de verão, reduzimos, contudo, consideravelmente as nossas perdas. Comparando as tres semanas passadas do mez de Julho com as tres semanas correspondentes de Abril, vê-se que em Abril perdas foram maiores. (Applausos.)

Mas não é tudo. A nossa construcção de navios tinha decrescido desastrosamente durante os ultimos dois annos. Este anno, porém, vamos construir quatro vezes mais navios do que no anno passado. (Applausos.) Nos ultimos dois mezes d'este anno, quero chamar a attenção do chanceller allemão para estes factos afim de o auxiliar a dar uma interpretação justa ao seu proprio discurso—construiremos tantos navios como havemos construido durante os doze mezes do ultimo anno. (Applausos.) E para o anno seguinte vamos construir, comparado com o anno passado, seis vezes mais. (Applausos.)

Somos um povo lento, não somos muito rapidos para começar; mas somos dificeis de ced quando principiamos; e creio que a Allemanha tem decerto menosprezado a nossa intelligencia, a nossa industria, e a nossa decisão.

ABASTECIMENTO DE SUBSISTENCIAS ASSEGURADO

A diminuição das perdas, e o augmento de producção corrigirão a deficiencia. Mas vamos morrer de fome! Estadistas allemães assim disseram. (Hilaridade.) A imprensa e os homens de governo da Allemanha tem estado a levantar o moral do seu povo esfomeado dizendo-lhe que o seu soffrimento em nada é comparavel ao dos inglezes. "Os inglezes—disseram elles—estão á mingua, dentro em pouco nada lhes restará." Sinto desvanecer de novo uma illusão querida, mas devo dizer a verdade. Um homem que é o Primeiro Ministro tem essa obrigação. Tão longe estamos nós da fome que, em virtude das diligencias—diligencias especiaes—empregadas pelo Inspector dos Transportes e pelo Inspector da Alimentação durante os ultimos mezes, os nossos aprovisionamentos para 1917-18 já estão assegurados. Bem entendido, com uma economia razoavel. Não quero que o povo d'este paiz comece já a duplicar as razões. Os

nossos calculos são elaborados sobre a base do consumo actual, e este não deve, por forma alguma, ser augmentado. Estamos agora combinando um programma de cultura da terra que deverá assegurar as nossas subsistencias para 1919, ainda mesmo quando as nossas perdas em navios venham a augmentar.

Reduziram-se tambem as nossas importações de alguns milhões de toneladas, afim de economisar os nossos transportes. São estes factos bastante desagradaveis para o novo chanceller allemão. Do povo d'este paiz ainda não foram exigidas privações de qualquer maneira comparaveis ás que o povo allemão tem soffrido durante os ultimos dois annos; e imagina realmente o chanceller allemão que o povo britannico é menos capaz de sacrificios pelas suas instituições livres do que o povo allemão pelas suas instituições autocratas? Temos esse poder de sacrificio em reserva para o caso de falhar a colheita de 1919. Não quero que os allemães acalentem a falsa idea de que vão pôr a Grã-Bretanha fóra d'este combate até que a liberdade e a segurança se achem estabelecidas em todo o mundo.



Mulheres dirigindo um automovel em Londres

ERROS QUANTO A AMERICA

O chanceller allemão referiu-se então á America. "Não tem navios," diz elle. "De facto não tem exercito, e quando o tiver, não terá navios para o transportar." Diz elle ainda que a Allemanha não precisa preoccupar-se com a America. O dr. Michaelis não conhece a America. De resto os allemães conhece tão pouco como conheciam a Grã-Bretanha, e vão commetter relativamente áquella exactamente o mesmo erro que commetteram relativamente a esta. Os allemães disseram que nós não iriamos á guerra, e que se quizessemos ir não o poderiamos fazer; que não tinhamos exercito que não o poderiamos formar, e que não se deviam preoccupar com a Grã-Bretanha. Creio que já perceberam o seu erro a nosso respeito. (Hilaridade.) Agora estão seguindo exactamente o mesmo systema com a America. E eu quero fazer-lhes a seguinte pergunta: Se a Grã-Bretanha, que não é um grande paiz, pôde organizar-se depois tres annos de uma guerra

extenuante como esta, de maneira a, tanto em reserva como no campo de acção, manter, equipar e municiar não só um exercito, de varios milhões de homens, como tambem a maior marinha do mundo, ao mesmo tempo que constroe milhões de toneladas de navios,—é possível que a America do Norte, que tem o dobro de nossa população, com fontes naturaes illimitadas, vá ser batida por não ter ainda produzido esforços? Os que assim pensão não conhecem a America do Norte.

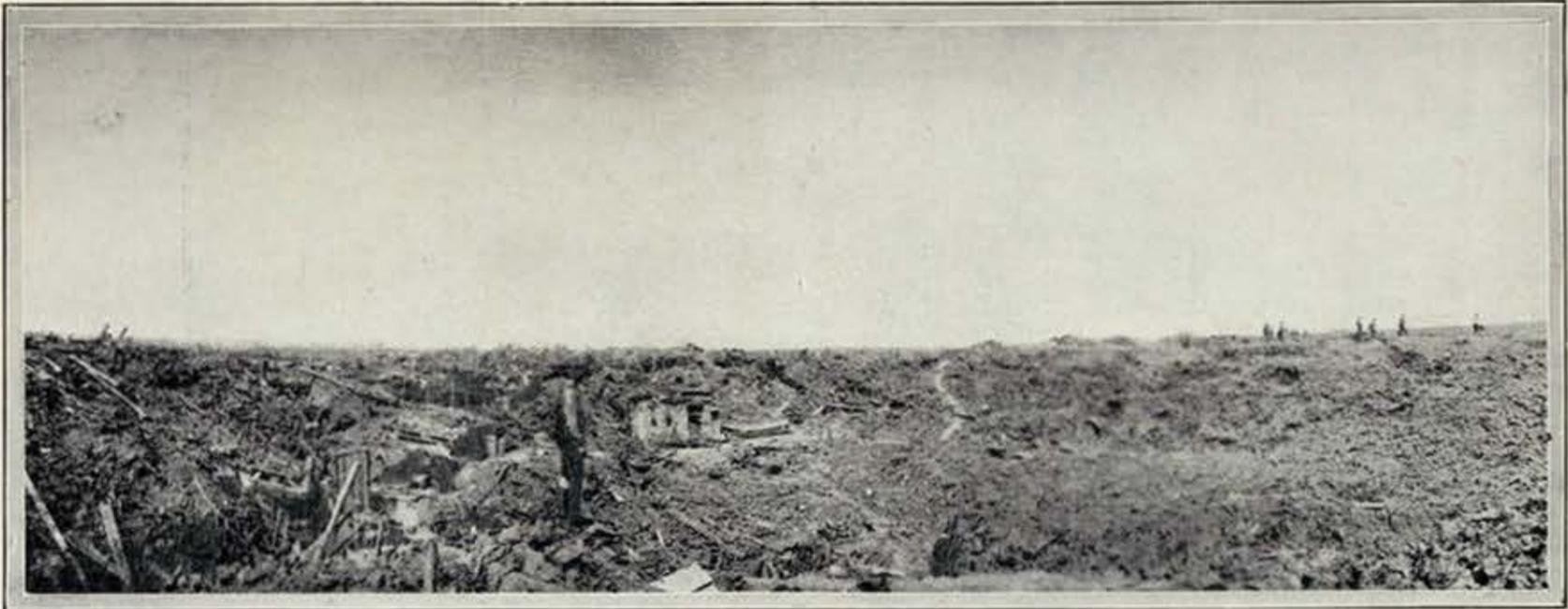
É sempre perigoso, mesmo em tempo de paz, fazer prophessias; e em tempo de guerra, quando as mudanças são tão violentas, ainda muito mais perigoso é. Mas eu vou prophetisar que não se passará muito tempo sem que o Dr. Michaelis, se sobreviver faça um discurso differente. E esse é o que nós estamos esperando; é por esse que nós estamos batendo. Os resultados vão-se tornando mais obvios de dia para dia. A Belgica, com uma visão justa, comprehendeu-os desde a primeira hora de lucta. Vós não vos enganastes sobre o que este grande conflicto significava para a vossa nação, para a França, para a Inglaterra, para a Europa, para o mundo, para a humanidade, para todas as gerações. É uma gloria para vós o haverdes chegado á verdadeira conclusão. Um a grande jornal allemão dizia no outro dia que os allemães estavam luctando pela liberdade e independencia da patria. Isso nunca foi verdade. E hoje é menos verdade do que nunca. Quanto mais livre e independente fór a Allemanha mais isso nos agrada. Aquelles que são inimigos da liberdade e da independencia da Allemanha são os seus proprios governantes, e não as potencias aliadas.

UMA ALLEMANHA LIVRE

Preferimos uma Allemanha livre. Com uma Allemanha livre podemos fazer a paz. Com uma Allemanha dominada pela autocracia é que não podemos fazer condições de paz. (Applausos.) Quando estavam talvez atacando a Leste uma autocracia corrupta e estreita, tinham, então, algumas razões plausiveis para appellar n'esse mesmo sentido para o seu proprio povo. Hoje não as tem. Que succedeu pois? A Russia não só se tornou uma grande democracia que não pejeja com o fim de augmentar o seu territorio. Declara-se agora prompta a conceder a independencia a uma nação que outrora estivera sob o pavilhão russo. D'então para cá desapareceu a ultima sombra de pretexto por parte da Allemanha de luctar pela liberdade e independencia desapareceu completamente, a ponto de se não saber se elle jamais existira.

A batalha travou-se então entre dois grupos distinctos; um grupo democratico composto de nações democratas e livres, e um grupo de nações governadas pela autocracia militar—Allemanha, Austria, Turquia e o rei Fernando da Bulgaria, dignos comparsas. Eis ahí o agrupamento.

Houve uma mudança, mais significantiva do que a substituição de Bethmann Hollweg pelo Dr. Michaelis; é a mudança que foi annunciada ha apenas algumas horas. Esse brilhante homem d'Estado russo, a figura em destaque da revolução russa, o homem cuja inspiração regenerou e revivificou as forças militares russas, e assumia a direcção da democracia russa. (Applausos) Nas grandes futuras batalhas no Leste e no Oeste, cada soldado allemão deverá no fundo do seu coração saber que se cahir, morrerá pela autocracia militar batendo-se contra a federação dos povos livres. Por outro lado, cada soldado belga, cada soldado francez, cada soldado russo sabe que arrisca a vida pela liberdade e independencia da sua patria. Todo o soldado inglez, todo o americano, todo o portuguez sabe que se baterá ao lado de outros pelo direito internacional e pela justiça commum, e é essa crescente convicção, ainda mais do que a consciencia de vastos e inexhaustos recursos, que lhes dá coragem—que nos dá coragem—para ir luctando até ao fim, certos de que é nosso dever defender a humanidade e velar pelo seu futuro. (Applausos prolongados.)



A grande batalha de Messines. Uma vista das vinhas que os alemães ocupavam

A CRISE DE ESTADISTAS NA ALLEMANHA

MICHAELIS COMO CHANCELLER !

A RECENTE crise ministerial da Alemanha teve apenas o fim de substituir um tartufo habituado a todas sortes de mentiras e intrigas, cuja bagagem politica é constituída exclusivamente de *gaffes* e leviandades, por outro tartufomirim, ainda principiante, inexperiente ainda, mas que, a julgar pelo seu discurso de apresentação, promete tornar-se um digno emulo de seu antecessor. Bethmann Holweg, durante os seus oito annos de chanceler do imperio allemão, nunca teve um acto que revellasse nelle uma sombra de estadista. Nomeado em 14 de Julho de 1909, o seu papel foi, até a data de sua demissão o mais obscuro e humilhante: creado grave de Guilherme II. Era, em outras palavras, um palhaço que dansava segundo a musica do seu empregario, e, por isso mesmo, um bom palhaço.

No incidente de Agadir, em que Alemanha arreganhou provocadoramente a sua dentuça, e na crise que convulsionou a península balkanica, para não falarmos de outros acontecimentos, Bethmann foi de uma inhabilidade e de uma ineptia sem limites. Num outro paiz, onde não imperasse uma autocracia formidavel como a que dirige os destinos da Alemanha, esse moço de recados do Kaiser, si chegasse, por uma reviravolta qualquer, ás alturas a que facilmente o elevarem na sua terra, seria immediatamente posto á margem, logo que lhe tomassem o pulso, como desastrado e incompetente. Declarada a guerra, que fez de notavel, de criterioso e de importante o chanceler-manequim? De criterioso e de importante, nada. Mas de notavel fez uma porção de cousas: fez um sem numero de discursos idiotas e de actos absolutamente apagados. Como exemplos, ali temos: os "trapos de papel," designação dada aos tratados internacionaes ou compromissos de honra da Alemanha; a paz allemã, a absurda e ridicula paz allemã, que collocou o imperio germanico, *vis-a-vis* dos inimigos, numa posição critica e difficil para quaesquer negociações; os insultos e provocações á America do Norte que tanto concorreram para irritar os animos daquella nação contra a Alemanha e, mais tarde, para a declaração de guerra; a intriga mexicana segundo a qual o Mexico, apoiado "financeiramente" pelo dinheiro de Berlim, deveria propôr uma alliança ao Japão para um conflicto contra os Estados Unidos; a Conferencia de



Uma sentinella n'uma aldeia em ruinas



Mulheres varrendo as ruas na Inglaterra

Stockholmo; a proposta de paz separada com a Russia, a que a Austria e Turquia adheriram de braços abertos; o incidente Hoffmann, em que a neutralidade da Suissa foi seriamente comprometida; a bagagem diplomatica dos explosivos para a Noruega; e muitos outros desastres cuja enumeração seria longa e fastidiosa.

O seu successor, Michaelis, é zero, tanto em politica como em diplomacia. A sua vida publica resume-se em duas palavras: sub-secretario das finanças em 1909 e commissario de viveres em 1916. No primeiro posto, Michaelis nada fez de assignalavel; no segundo, enfrentou a opposição que o ministro de Agricultura e os proprietarios de terra faziam a umas tantas medidas julgadas indispensaveis ao abastecimento da Alemanha, sahindo, afinal, victorioso. Essa lucta com o seu collega de governo, que recebia o apoio não só dos agricultores como do partido que representa essa classe, valeu a Michaelis uma reputação de "homem energico." O seu programma e acção (como commissario de viveres) deram-lhe o titulo de um "homem de vontade." Apenas isso. Nunca, na Alemanha, se conheceram as qualidades intellectuaes de valor e a habilidade, desse homem, nem tampouco o seu espirito fino e subtil para abordar e discutir os grandes problemas do momento. Ao contrario, Michaelis, antes de ser feito chanceler, era considerado como um caracter aggressivo, autoritario e dictatorial. Mas os titulos de "homem energico," de "homem de vontade" constituem uma recommendação bastante para o cargo de chanceler do imperio allemão, principalmente agora que esse cargo exige muito um estadista de talento e de visão larga?

Para Gullerme II é. Porque o que Gullerme deseja não é um chanceler: é um boneco de engoço. Para o partido militarista, tambem. Porque esse partido não quer mais que um leva e traz entre a barraca de Hindenbourg o e o Reichstag. Mas para o resto da Alemanha, não. Seja, porém, como fór, a verdade é que Michaelis será um segundo Bethmann. Essa é, pelo menos, a impressão que causou, cá fóra, e, provavelmente, lá dentro, o seu discurso inaugural. Cheio de lugares comuns, sem uma expressão nova, sem uma ideia nova, sem uma nova concepção de politica internacional, esse discurso, pela sua completa falta de interesse, não chegou nem mesmo a ser uma obscura peça oratoria: foi tão somente, até na maneira de sophismar sobre os objectivos de paz e na de mentir sobre os "successos" da campanha submarina, uma colcha de retalhos, de velhos retalhos cortados, aqui e ali, das mesmas lenga-lengas que seu antecessor já disse.



Soldados britannicos nas ruínas de uma igreja



Prisioneiros allemães recentemente capturados

ATRAVÉZ DO ESPELHO

O ROUBO OFFICIAL NA ALLEMANHA

O JORNAL *General Anzeiger*, de Dortmund, publica um annuncio que demonstra que o furto instituido pelas autoridades alleemãs nas regiões invadidas está assumindo, cada dia que passa, proporções collossaes. Eis o que diz esse annuncio: Precisa-se de um grande numero de operarios electricistas, Serralheiros, carpinteiros para desmontar na França e na Belgica machinismos electricos de estabelecimentos occupados por ordem da Secretaria Imperial de armas e munições. Dirigir-se a *Algemeine-Electro motorenwerk*, de Dortmund, Eœrner Platz."

A ORGANIZAÇÃO DO SAQUE

Um desertor allemão, que cahiu prisioneiro das tropas francezas fez as seguintes revelações sobre a organização do saque das forças de Hindenburgo por occasião da celebre retirada estrategica. Antes da retirada, cada homem recebeu ordem de enviar para a Allemanha um *colis* de 50 kilos de viveres. Cada *colis* deveria ser submettido á fiscalisação de officiaes, e depois disso, marcado com um rotulo dizendo *Gepprüf* (fiscalizado). Mas esses fiscaes não ligaram a menor importancia á "fiscalisação" alludida, e applicavam o *Gepprüf* sem a mais insignificante objecção em todos os pacotes que lhes eram apresentados. Os soldados aproveitaram-se dessa "fiscalisação" enviando para suas respectivas casas toda a sorte de objectos roubados (que não erão viveres) taes como relógios, pendulos,

joias, roupas, *lingerie* e muitos outros utensilios de valor."

PRISIONEIROS MORTOS DE FOME

Segundo uma interpellação do Sr. W. Thorne, na camara dos Communs, de 2.000 prisioneiros belgas internados em Lubeck 500 morreram nos tres ultimos mezes por falta de alimentação. O numero de prisioneiros alliados victimas da fome na Allemanha, tem sido consideravel. Nunca, porém, os hunos chegaram a sacrificar, como agora o fizeram, o total avultado de 500 prisioneiros só num campo. Ninguem deve, entretanto, ao receber noticia desse facto desolador, manifestar surpresa, sabido como é que os allemães infligem aos inimigos que lhes cahem nas mãos uma longa e horrivel serie de crueldades atrozes.

O BATALHÃO DA MORTE

Em Petrogrado, fundou-se uma associação composta exclusivamente de mulheres, que tem por fim constituir batalhões femininos para a defeza da patria contra o inimigo. Esses batalhões assumirão o compromisso de tomar parte nos combates de primeira linha. A frente desse movimento acha-se a mulher soldado Botschkarjowa, camponeza, que já luctou em varias batalhas, foi ferida seis vezes e condecorada com a Cruz de S. Jorge. A ideia foi recebida com entusiasmo entre o *sexo fraco*, provocando o alistamnto de varios milhares de *soldadas*, que se entregaram calorosamente aos exercicios militares. A

primeira companhia que já deve, a estas horas, ter seguido para o "front" está sob as ordens da *commandanta* Botsch Karjowa.

A VIAÇÃO DA AVIAÇÃO

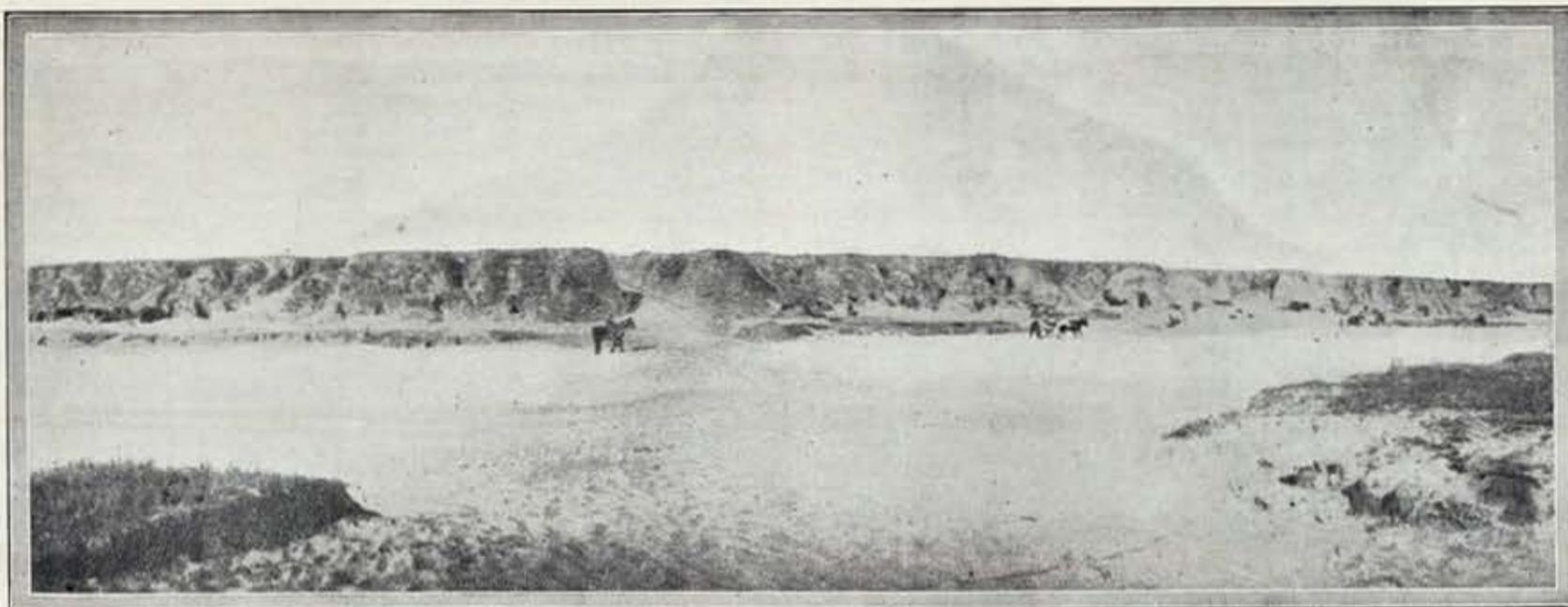
Numa conferencia realisada, ha dias, em Londres, sobre assumptos relativos á navegação aerea, presidida por Lord Cowdray, ex-chefe da Aviação, foi discutido o fim que se deve dar, depois de finda a guerra, aos aeroplanos empregados pelos alliados em serviços militares. O Sr. Holt Thomas disse, então, que um futuro magnifico se abria diante nós. Com a velocidade media de 128 kilometros pôde-se ir de Londres a Pariz em 3 horas em vez de 7, como actualmente, a Roma em 12½ em vez de 42, a Petrogrado ou Constantinopla em um só dia. O preço kilometrico suggerido por alguém, 3,75 francos é bastante elevado, mas reduzindo-o a 2,50 francos, o qual é inteiramente possivel, a viagem de Londres a Pariz custará sómente 125 francos, isto é, 5 libras esterlinas. Considerando as vantagens que offerece, comparado com a tarifa normal de antes da guerra, esse preço não é elevado. Uma carta entre as duas capitaes pagará mais de um penny e os *colis* de um kilo, 1 a 2 shillings. Para segurança das viagens, e soccorrer os aparelhos em caso de tempestade, haverá de 15 em 15 kilometros, um campo de *atterrissage*. No mar, barcos vigias. As despezas para esses serviços de segurança, correrão por conta dos viajantes, mediante uma taxa de 2 pennies por kilometro percorrido.



O interrogatorio de prisioneiros allemães, em Messines



Um locomovel atravessando uma funda valla no "front"



A campanha na Palestina. Vista duma região ao sul de Gaza

MUNDO ELEGANTE

OS bolsos em toilettes de senhoras é moda que ainda predomina. Fazem parte de todos os vestidos considerados chics, emprestando-lhes sempre um aspecto elegante, qualquer que seja a sua collocação. Entretanto, hoje, o bolso é mais um enfeite do que uma utilidade. Por maior que seja o seu tamanho, a única coisa que praticamente pode comportar, é um lenço, visto que, qualquer outro objecto, dilatando-o, estragaria a apparencia do vestido. Apesar disso, ninguém apreciaria, actualmente, a moda de bolsos collocados ao longo das costuras das saias, que tanto agradavam ás nossas avós. Não seria mesmo aconselhavel destruir as linhas elegantes da saia moderna pela adopção desse estylo antiquado, além de que, tornar-se-ia uma tentação



irresistivel para os gatunos, que se encarregariam de os esvair, quando as damas sahisses á rua.

UM CHAPEU ENCANTADOR

O lindo chapéu, cujo modelo damos acima, é de georgette preto, tendo a aba coberta de renda, e uma grande rosa na frente, que muito o realça. O tecido georgette tem tido grande acceitação por parte do bello sexo, não só para vestidos mas para blusas e enfeites dos mesmos. Agora, porém, é largamente adoptado pelas modistas de chapéus, nas suas principaes creações. O emprego desse tecido em chapéu de senhora, quando constituíam a sua parte principal, era justificado pelo seu bellissimo effeito. Mas é também muito chic quando usado com outros materiais, como no nosso modelo, em que, na aba, o tecido georgette serve apenas de forro para realçar a renda. Esta

nova applicação do georgette substitue perfeitamente o veludo, que por longo tempo foi considerado pelas modistas, ser o tecido mais apropriado para esse fim.

UM COSTUME SMART

O costume chic, que apresentamos na nossa gravura, é feito de sêda de palha, com pisponos de sêda verde-esmeralda. Estes



No. 5.433.

enfeites, simples ou de fantasia, feitos á mão ou á machina, são a nota predominante nos vestidos desta estação.

O casaco é de estylo kimono, moda que, apesar da sua longa duração, ainda está muito em voga nas toilettes do mundo elegante. A gola e os punhos são simples, mas *smarts*. Os bolsos são, certamente, originaes, e é a parte do vestido, que mais se destaca. A cintura, um tanto alta, é contornada por um

cinto de couro da Russia, verde-esmeralda, tendo uma extremidade cahida. O effeito desta toilette é realmente encantador.

UMA BLUSA RUSSA

A bonita blusa da nossa gravura é feita de crêpe georgette, cor de violeta-Parma, com leves bordados de vidrilho prateado. A frente da blusa, ao centro, é mais curta e termina, nos lados, em duas pontas bem pronunciadas. Sómente fazendas muito finas são apropriadas para uma blusa deste genero.



No. 5.534.

pois, qualquer tecido grosso tornaria a cintura muito volumosa e de apparencia grosseira. As mangas, folgadas, terminam em graciosas pontas sobre as mãos. A gola é bem decotada.

O bordado de vidrilho poderá ser facilmente feito em casa, por qualquer costureira amadora. Esses ornamentos, hoje um tanto dispendiosos, custarão, ainda assim, menos do que qualquer outro de igual effeito.

MADAME GWENDOLEN HOPE.

MOLDES.

Os moldes dos nossos figurinos poderão ser obtidos em nossos escriptorios em Londres, pela importancia de 1\$000, moeda brasileira. Os numeros dos moldes devem ser mencionados nos pedidos.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Esta cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãesinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com SPRATT'S BISCUITS (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outros aves domesticas. Também somos proprietários dos incubadores marca *Hissum*, os quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviarmos gratis. Dirija a correspondencia para: **SPRATT'S PATENT LIMITED, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.**

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:

"ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks
"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £50	
cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Scriba. PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegramma emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mudadas a cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co.,

LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÁOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.



O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

Vaughan & Bowes

Casa Inglesa estabelecida em 1894.

Importação e Comissoes.

Acceitam qualquer representação ou agencia mediante comissão modica.

R.M.S.P. & P.S.N.C. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS, CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. CHRISTOPHERSEN HNOS., Montevideo. H. & W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.

Lindos fios d'escossia e de seda artificial.

Novidades em lã e mesclas de la Melas para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co., 72-84 Oxford St., Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam instalação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.

Escritorios de Londres: II, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros eo de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

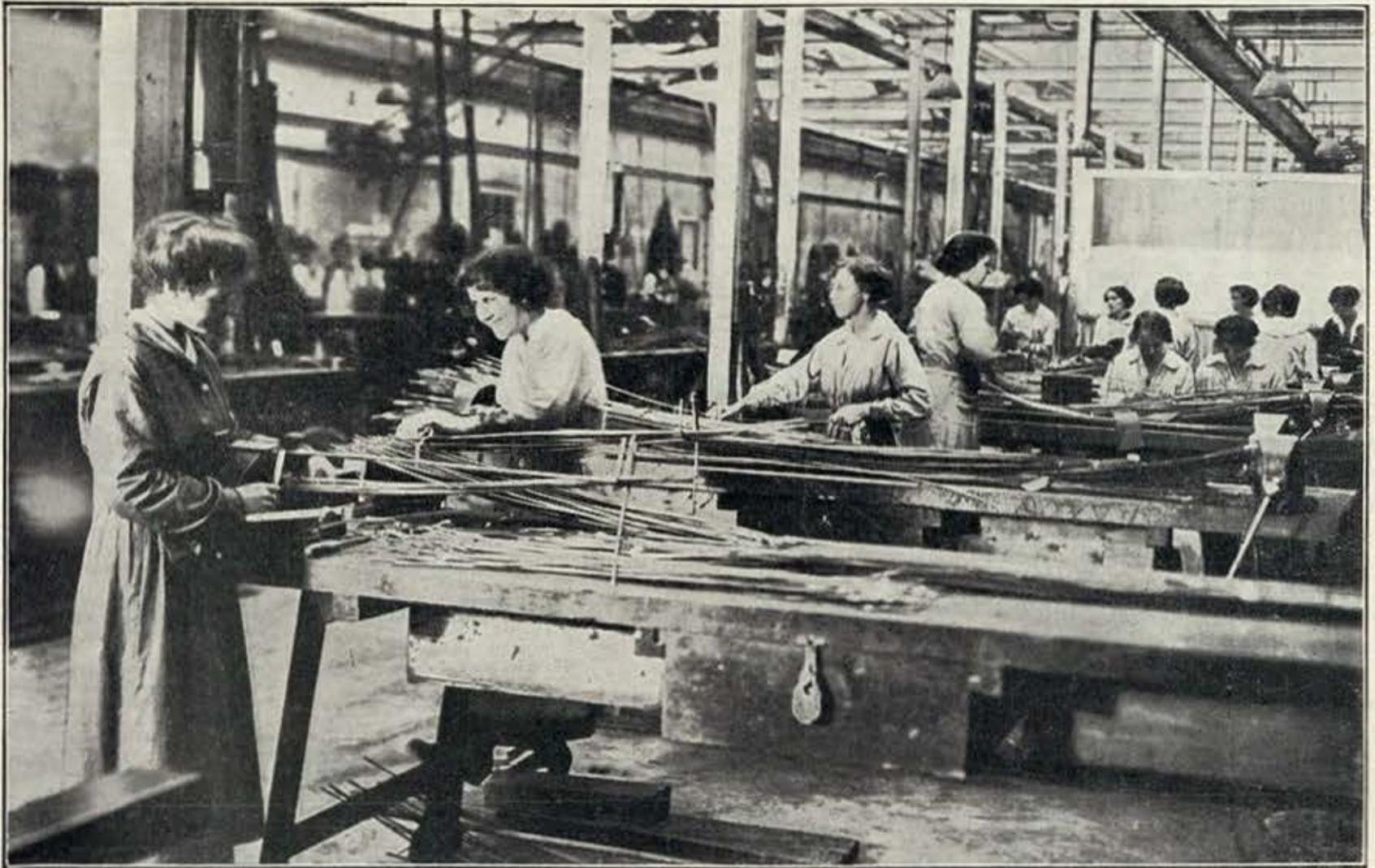
CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo

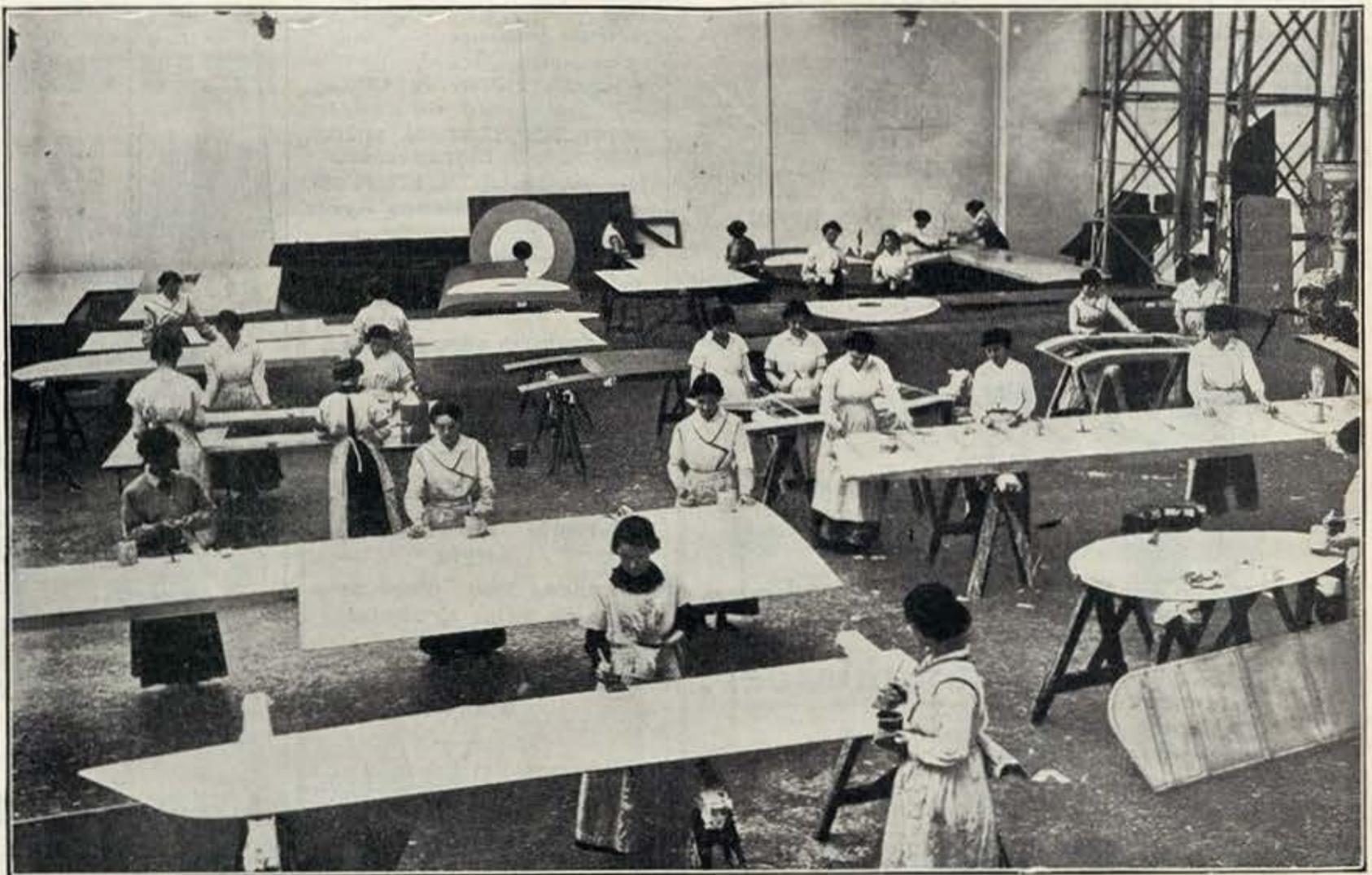


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

O ESFORÇO DA MULHER INGLEZA



Fabricando acessórios para aeroplanos



Outro aspecto de uma fabrica de aeroplanos